

VÍTIMA DE TRAUMA POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NA CIDADE DE CUIABÁ-MT: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Alexandre Ribeiro Costa¹
Mário Jorge Franzoni²
Walkiria Shimoya-Bittencourt³
Nauro Hudson Monteiro⁴
Beluce Monteiro⁵

Resumo

Os acidentes de trânsito são considerados uma das principais causas de mortalidade e morbidade no Brasil, além de um problema de saúde pública crescente afetando em grande proporção tanto os homens quanto às mulheres. Tal fato provoca impactos emocionais, econômico, sociais e clínicos que afetam a saúde das vítimas. Portanto, o propósito deste estudo foi revisar a literatura sobre a situação das vítimas de acidente de trânsito em Cuiabá – MT, bem como a assistência, recuperação e o impacto psicossocial residual. Foi realizado um levantamento bibliográfico entre o período de 2006 a 2018 nas fontes do Ministério da Saúde, biblioteca virtual da Scielo, Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia e DATASUS. Foram encontrados 150 artigos, que após leitura dos títulos e resumos somente 12 abordavam o tema satisfatoriamente. Foi observado que os acidentes motociclísticos fazem mais vítimas de acidente de trânsito, assim como são frequentes lesões e sequelas decorrentes do acidente. É mais comum mulheres jovens se acidentarem na faixa etária dos 20 anos e nos homens na idade entre 30 a 40 anos. Mais estudos e investimentos devem ser estimulados sobre o tema, principalmente no tocante aos possíveis impactos nas relações sociais, nas atividades básicas de vida diária e consequências psicoemocionais, especialmente em Cuiabá – MT.

Palavras-chave: Acidente de trânsito, Acidente, Ferimentos e lesões.

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande -Univag

² Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande -Univag

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande- Univag

⁴ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande- Univag

⁵ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande- Univag

Abstract

Traffic accidents are considered a major cause of mortality and morbidity in Brazil, as well as a growing public health problem affecting so many men as well as women. This fact causes emotional, economic, social and clinical impacts that affect the health of the victims. Therefore, the purpose of this study was to review the literature about victims of traffic accidents in Cuiabá - MT, as well as the assistance, recovery and residual psychosocial impact. A bibliographic survey was carried out between 2006 and 2018 in the sources of the Ministry of Health, Scielo virtual library, Brazilian Society of Orthopedics and Traumatology and DATASUS. We found 150 articles, which after reading the titles and summaries only 12 approached the subject satisfactorily. It was observed that motorcycle accidents make more victims of traffic accidents, as well as frequent injuries and sequelae resulting from the accident. It is more common for young women to be injured in their 20s and 30 to 40s. More studies and investments should be stimulated on the theme, especially regarding the possible impacts on social relations, basic activities of daily living and psychoemotional consequences, especially in Cuiabá - MT.

Keywords: Traffic accidents, Accidents, Wounds and injuries.

Introdução

A Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes ou Violência do Ministério da Saúde atesta que os acidentes de trânsito são eventos não intencionais, evitáveis, causadores de lesões físicas e emocionais, que representam um grave problema de saúde pública mundial. Gerando anualmente, cerca de 1,2 milhão de mortes no mundo (FREITAS et al, 2013)

Além dos óbitos, estes acidentes automobilísticos, são causadores de inúmeras comorbidades com restrições de locomoção e de dependência para suas atividades de vida diárias, principalmente as fraturas, que são definidas como a perda da continuidade do tecido ósseo, as quais normalmente geram consequências desastrosas para os pacientes, como as lesões cominutivas e perdas de partes moles, podendo desencadear reflexos psicológicos (POZZI et al, 2011).

Cuiabá, não diferente de outras capitais do Brasil, apresenta um histórico de acidentes causados por imprudência e excesso de velocidade nas principais avenidas da cidade. Elevando em forma geométrica os atendimentos hospitalares das vítimas do trânsito. Socialmente, estes acidentes se refletem com o afastamento, temporário ou permanente, de pessoas potencialmente produtivas o que resulta em aumentos dos gastos públicos com Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e seguro de danos pessoais causados por veículos automotores de vias terrestres (DPVAT), em adição as despesas do atendimento médico. Em adição aos seguros sociais, os gastos relacionados a hospitalização, custos trabalhista e redução da produtividade, são responsáveis por custos anuais que ultrapassam 400 bilhões de dólares (ALBUQUERQUE et al 2012).

Dessa forma, torna-se de extrema importância conhecer o perfil clínico e epidemiológico das mulheres vítimas envolvidas em acidentes de trânsito em Cuiabá. Portanto, o propósito deste estudo foi revisar a literatura para identificar a situação das vítimas de acidente de trânsito em Cuiabá – MT, bem como a assistência, recuperação e o impacto psicossocial residual.

Método

Foi realizado um estudo de revisão narrativa da literatura com busca eletrônica na biblioteca virtual Scielo, no site do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, bem como consulta no DATASUS. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: acidentes de trânsito, atendimento de emergência, acidente motociclístico, lesões decorrentes de acidente de trânsito, perfil de lesões, incidência de acidentes, incidência de fraturas no trânsito. Também foi realizada busca manual em livros e no idioma português, preferencialmente nos últimos cinco anos.

Foram incluídos artigos com disponibilidade do texto completo em suporte eletrônico e publicado em periódicos nacional. Foram excluídas produções publicadas em anais de congressos ou conferências.

Resultados e Discussão

A partir da leitura prévia dos títulos e resumos das 150 referências encontradas, foram selecionados 12 artigos sobre a temática.

Os acidentes envolvendo veículos terrestres apresenta caráter cotidiano e de alto impacto na sociedade, abrangendo desde aspectos individuais e sociais até econômicos, representando onerosos gastos financeiros para o Estado. Por isso, evidencia-se a necessidade de uma abordagem mais ampla do assunto, a fim de minimizar a repercussão negativa na sociedade.

Nesse contexto, o Brasil apresentou em 2013, 170.805 internações hospitalares pelo Sistema Único de Saúde (SUS) decorrentes de acidentes por veículos terrestres, fato que custou aos cofres públicos um total de R\$ 231.469.333,13, calculando-se os serviços hospitalares (mais de 185 milhões de reais) e serviços profissionais (valor estimado entorno de 43,3 milhões de reais). Além disso, constatou-se que dentre os acidentados 51,9% eram motociclistas e que esse grupo compreendia àquelas vítimas com maior tempo de permanência hospitalar, representando o valor de R\$ 144.810.444,93 com serviços profissionais e hospitalares dispensados à atenção da saúde desses indivíduos. (ANDRADE; MELLO, 2013)

Dentro desse contexto, o Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (IPEA) levantou, em 2014, que os acidentes envolvendo moto representavam 132.434 internações no estado de Mato Grosso, gerando prejuízo na ordem de R\$ 184 milhões.

Ainda sob essa perspectiva, avaliou-se que as internações por violência no trânsito são responsáveis por aproximadamente 31% das aposentadorias compulsórias pagas pelo INSS, simbolizando 763.365 indenizações pagas oriundas acidentes de trânsito, englobando morte, invalidez temporária e despesas médicas, em que 76% são motociclistas. A fim de elucidar os esforços dispensados nessa categoria de assistência à saúde, apurou-se que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) realizou 6.537 atendimentos referentes intercorrências no trânsito, nesse mesmo ano, os quais

71% envolviam diretamente motos e que 82% dos envolvidos eram homens (NETO; RODRIGUES, 2016)

Ademais, chama a atenção o elevado contingente de motocicletas e motonetas na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, composta pelos municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Nossa Senhora do Livramento e Santo Antônio de Leverger. O Departamento Estadual de Trânsito do estado de Mato Grosso (DETRAN-MT), constatou no ano de 2014, 116.931 registros de motos e motonetas, quantidade expressiva que representa 23,15% da frota automobilística dessa região e 0,5% da frota total nacional de veículos terrestres. Esse fato alerta sobre o alto número de condutores trafegando em vias comuns, aumentando a possibilidade de acidentes, uma vez que a velocidade nas mudanças na infraestrutura das ruas e avenidas não acompanham a progressão dos números de veículos. Assim, o DETRAN-MT registrou 1.046.117 condutores habilitados legalmente para condução de motocicletas, sendo 76% homens em idade produtiva. (NETO; RODRIGUES, 2016)

No entanto, cabe salientar que a infraestrutura adequada das ruas e avenidas devem prover qualidade ao tráfego e segurança àqueles que ali passam, uma vez que acidentes podem ser causados por má sinalização, buracos, desvios mal sinalizados, entre outras eventuais falhas dos órgãos públicos responsáveis pela manutenção, obras e sinalização das vias públicas.

Outrossim, é evidente o caos gerado pelos acidentes de transportes terrestres, principalmente àqueles envolvendo motos, tanto pela regularidade de casos, quanto pelos acometimentos nas áreas psicoemocionais e socioeconômicas. Assim, enxerga-se que muito tem de ser feito para reduzir esses indicadores, desde políticas de conscientização à melhorias de infraestrutura no tráfego, de maneira que o trânsito apresente-se menos danoso à integridade da saúde dos seus usuários.

Segundo estudo de corte transversal apenas no período de 1 a 30 de setembro na região de Cuiabá e Várzea Grande foram atendidas 2.543 ocorrências de acidentes e violências no Hospital e Pronto Socorro Municipal de Cuiabá e Fundação de Saúde de Várzea Grande (Fusvag) que são os serviços que cobrem a maior demanda de

emergência da Grande Cuiabá. Os acidentes contemplam a maior parcela destes números, sendo o equivalente a 90,3% das ocorrências neste período, se subdividindo em acidentes de transporte (26,8%) e demais acidentes (65,5%) (SOARES et.al, 2009).

Além do trauma sofrido pelo condutor, essa realidade influi no mercado de trabalho, na família, na comunidade do local do acidente e na comunidade em que o acidentado reside. Assim, elucida-se que as principais consequências sociais dessa vicissitude incidem sobre a vítima em interrupções das atividades cotidianas, inúmeras consultas (ambulatoriais ou para avaliação de sequelas), gastos com medicamentos, alterações de valores, acometimentos emocionais, comorbidades físicas e afastamento do trabalho, atingindo profundidades imensuráveis no psicoemocional, autoestima e na vontade de viver.

Nesse aspecto, uma pesquisa realizada por Ferreira (2006) no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, verificou as possíveis dimensões de comprometimento nos âmbitos das mudanças físicas e de caráter psicológico, emocional e comportamental. No primeiro, as alterações físicas dos indivíduos cursavam com comprometimento do lazer, dificuldades de locomoção, problemas de postura e angústias às fisioterapias e perícias médicas. No segundo conceito, os acidentados refletiam sobre suas prioridades e responsabilidades, levando ao pensamento de manter uma conduta mais consciente no trânsito. Além disso, testemunhou-se perda da força de vontade e do controle emocional, exacerbando em estresses, exclusões sociais e suspeitas de depressão. (FERREIRA, 2006)

Desse modo, a fim de quantificar os impactos na morbimortalidade gerada pelos acidentes de transporte terrestre, o DATASUS registrou em 2012, um total de 3.385 casos de internações no estado de Mato Grosso, compreendendo em sua maioria homens entre 30 a 49 anos (1.033 número de hospitalizações) e mulheres entre 20 a 29 anos (195 de hospitalizações) (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Dessa maneira, avaliou-se dados do ano de 2011, em que a taxa de mortalidade específica por acidente de transporte terrestre no estado de Mato Grosso estava entorno de 34,3 óbitos a cada 100.000 habitantes, compondo as mulheres a taxa de 13,2 óbitos a

cada 100.000 habitantes, a maioria encontrava-se na faixa etária dos 15 aos 24 anos (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Sob essa perspectiva, um levantamento realizado pelo Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) entre setembro a dezembro de 2014, apurou qual o tipo de lesão mais sofrida pelos motociclistas, concluindo que fraturas e amputações correspondem a 33,4% dos casos, acompanhado por cortes e lacerações 31% e contusões e luxações com 30,8%, ocorrências sem lesão ou de outro tipo de agravo correspondiam a aproximadamente 2,3%. Ainda nesse estudo, consta as partes corporais mais acometidas, lideradas pelos membros inferiores com 37,5% dos eventos, seguido por lesões em múltiplos órgãos 25,1% e membros superiores sendo atingidos em 21,1% das vezes. (MASCARENHAS et. al., 2016)

Sendo assim, o VIVA constatou que 68% das vítimas recebiam alta após o atendimento emergencial, enquanto 22,4% necessitaram de internação hospitalar e aproximadamente 6,3% dos acidentados requereram transferências para outros serviços especializados. (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013)

Isto posto, observou-se que no estado de Mato Grosso 22,6% dos pacientes que solicitaram próteses para membros inferiores na atenção pública, envolveram-se em acidentes com transportes terrestres. Além disso, averiguou-se que entre os pacientes que receberam alta hospitalar, aproximadamente 3% apresentaram sequelas físicas, esse dado é ainda mais pronunciado para as vítimas com trauma cranioencefálico. (MACEDO et. al, 2010)

Observa-se, sobretudo, que tais eventos causam efeito negativo na vida do indivíduo, uma vez que os sujeita à diminuição da capacidade funcional, afastamento do trabalho, limitações de locomoção e dependência para realizar atividades diárias. Esses fatores podem vir a desencadear crises de ansiedade, depressão, isolamento social, sentimento de impotência, diminuição do bem-estar e conflitos de convivência com as pessoas mais próximas. Esses argumentos são ratificados por Paiva (2014) através de um estudo longitudinal no Hospital Geral de Minas Gerais, onde utilizou-se de questionário para colher informações referentes à clínica e ao emocional dos pacientes

acometidos por acidentes de trânsito. Infere-se, portanto, que as vítimas apresentaram ansiedade reduzida 6 meses após a alta hospitalar, quando comparado ao tempo de internação, entretanto, no mesmo período, constatou-se que os pacientes apresentavam sintomas mais alarmantes de depressão (PAIVA et. al, 2014).

Considerações finais

Acidentes motociclisticos fazem mais vítimas jovens de acidente de trânsito como também são frequente as lesões e sequelas decorrentes do mesmo. Dessa forma, a abordagem da situação de saúde das vítimas de acidente motociclístico em Cuiabá, permite entender as sequelas físicas e psicoemocionais enfrentadas por essa população.

Assim, diante do contexto da deformidade física, estética e funcional a que os traumatismos por acidentes motociclisticos expõe as vítimas, torna-se inegável o prejuízo nas atividades básicas de vida diária, a percepção da autoimagem com influências severas à autoestima das mulheres e homens acidentados, bem como, a necessidade de auxílios para se locomover e manter interatividade com o meio social ao qual está inserida.

Além disso, a partir dessas informações pode-se inferir medidas cabíveis para diminuir os acidentes de trânsito, os danos físicos e sociais que englobam essa cinemática. Orientações quanto ao uso dos equipamentos de segurança e respeito das sinalizações das vias representam medidas eficazes de prevenção de acidentes e agravamentos destes.

Portanto, é indiscutível que acidentes envolvendo moto são onerosos aos cofres públicos, tanto por despesas de transporte e procedimentos hospitalares e profissionais da área, quanto por gastos envolvendo seguros de vida e aposentadorias compulsórias decorrentes de sequelas por esses acidentes. Somando-se a isso, o fato das vítimas desses acidentes sofrerem com eventual readaptação ao uso de próteses, quadros algícos que podem se tornar crônico, cirurgias para restabelecer atividade funcional ao membro traumatizado, entre outras comorbidades até emocionais intangíveis. Por isso, faz-se de suma importância abordar e intervir nesse panorama, com mais estudos sobre o tema e



investimentos na área de segurança, sinalização e manutenção das vias públicas e fiscalização da regular situação de veículos e condutores que trafegam nas ruas e avenidas, para que dessa forma, minimizem-se os acidentes, os traumas e sequelas, mas sinergicamente, os onerosos gastos públicos consubstanciados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. L. M. et al. Epidemiologia das fraturas em pacientes do interior do Ceará tratadas pelo SUS. Acta ortop. bras., São Paulo, v. 20, n. 2, p. 66-69, 2012.

ANDRADE, S. S.; MELLO, M. H. Internações hospitalares por lesões decorrentes de acidente de transporte terrestre no Brasil, 2013: permanência e gastos. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 26, n. 1, p. 31-38, jan-mar 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Indicadores de morbidade: Taxa de internação hospitalar (SUS) por causas externas. Brasília. Departamento de informática do SUS. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?idb2012/d30.def>>. Acesso em: 02 maio 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Indicadores de mortalidade: Taxa de mortalidade específica por causas externas. Brasília. Departamento de informática do SUS. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/c09.def>>. Acesso em: 02 maio 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Vigilância de Violência e Acidentes (VIVA). 1 ed. Brasília. Ministério da Saúde, 2013.

FERREIRA, C. C. Acidentes motocicleta-carro: um estudo das representações sociais no trânsito em Goiânia. 2006. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Psicologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

FREITAS, C. D. et al. Houve mudanças na incidência e na epidemiologia das fraturas do anel pélvico nas últimas décadas? Rev bras ortop. 2013;48(6):475–481, SP.

MACEDO, A. P. et al. Características e deficiências físicas de vítimas de acidentes de trânsito atendidas no serviço de referência para reabilitação do estado de Mato Grosso, Brasil, 2010. Rev. Esp. Saúde, Paraná, v. 15, n. 4, p. 21-33, out-dez 2014.



e-ISSN 2594-679X

MASCARENHAS, M. D. et al. Características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte atendidos em serviços públicos de urgência e emergência. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 12, dez 2016.

NETO, V. M.; RODRIGUES, P. C. Acidentes Motociclísticos atendidos pelos SAMU. Rev. Cient. Pesq. Segur. Públ, Mato Grosso, v. 16, n. 2, p. 27-51, jan-jun 2016.

PAIVA, L. et. al. Estado de saúde e retorno ao trabalho após os acidentes de trânsito. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 69, n. 3, p.443-450, mai-jun 2016.

POZZI, I. et al. Manual de Trauma Ortopédico. Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOT, 2011. São Paulo – SP.

SOARES, B. A. C.; SCATENA, J. H. G.; GALVÃO, N. D. Acidentes e violências na Grande Cuiabá: o que retrata a demanda dos serviços de emergência, 2009. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 18(3):265-276, jul-set 2009.